

O "complot" das "fôrças vivas" contra os trabalhadores

Há militares que discursam contra os consumidores e o Estado, nas reuniões da Associação Comercial

A C. G. T., no parecer que aprovou sobre a crise de trabalho e a baixa de salários, aludia ao combate que era necessário travar contra as fôrças conluídas do patronato. Esse combate devia ser dado no terreno político-social, pois a ninguém hoje é estranho os esforços que se estão fazendo para lançar sobre o país uma ditadura duma enorme violência.

As "fôrças vivas" desdobraram a sua actividade, alargando-a a todos os campos onde lhes convenha exercer, com vantagem, isto é, com lucro, o seu domínio. O operariado deve quebrar-lhe a sua energia, destruir-lhe os seus planos. A essa campanha nefasta e perigosa da ditadura deve opôr a sua vontade consciente que lhe é rigorosamente contrária.

Não se pode inferir que a C. G. T., preconizando no seu parecer o combate ao patronato no terreno político-social, pretendia arremessar, contra as fôrças vivas, o operariado para a boca imoral das urnas, opondo os seus votos aos votos dos seus exploradores. Isso estaria bem para os reformistas que iniciando, a sua acção por um empirismo político e uma transigência social, tornam-se inofensivos e dum comodismo agradável e salutar para os interesses da burguesia.

As "fôrças vivas" não se esmagam com bocados de papel e falta de lucidez e estupenda candura haveria no operariado se pensasse em combatê-la, feito mansamente elector, apetrechado apenas com a débil e inútil arma do voto. Esmagam-se desde que o proletariado empregue contra elas a fôrça que só nas agremiações sindicais reside, desde que estas sejam a representação da vontade, da energia das fôrças organizadas. É necessário destruir os efeitos da sua propaganda, opondo-lhe a nossa que defende os interesses duma grande maioria sacrificada e vilipendiada; combater a sua acção nefasta ao maior número, opondo-lhe a nossa que se baseia na defesa dos interesses dos espinhados.

A União dos Interesses Económicos pretende sobrepor-se aos políticos e apoiar-se directamente nas espadas do exército. E aí conta ela com bastantes elementos. Uma parte do militarismo profissional, e por militarismo profissional entende-se, não os soldados, mas os que seguem a carreira das armas, está com elas. As espadas são estabelecidas,

teem balcão, negociam. Vivem à nossa custa, asilando-se em quartéis, numa vida que se é inútil em tempo de paz, nem sequer é profícua em tempo de guerra. Não contentes dessa parasitagem que nos sai caríssima, os quartéis quasi suplantam, em número, as escolas, e há, talvez, mais oficiais do que professores, que ainda nos exploram, dirigindo emprezas comerciais e industriais. Existem firmas compostas exclusivamente de agaloados.

Ainda há dias, na assembleia geral da Associação Comercial, o sr. Pedro Alvares, que é coronel de engenharia, bromiu faciosamente a sua revolta contra o Estado que lhe paga e expandiu-se coléricamente contra o governo que tem disciplinarmente o dever de respeitar. Este coronel foi, na assembleia dos comerciantes, uma espada afiada contra os interesses dos consumidores e contra o Estado, porque ainda não está totalmente, como eles querem, nas mãos dos comerciantes. A "manhã", este coronel desembainha a espada e comanda as espingardas que hão de disparar sobre o povo por ordem da União dos Interesses Económicos. E este coronel não está só; a seu lado estão muitos oficiais que, recebendo a soldada do Estado, defendem as "fôrças vivas" a que pertencem, na sua qualidade de comerciantes e industriais. As "fôrças vivas" confiam, pois, no exército, dispoendo como dispõem de muitos dos seus elementos graduados.

Mas, toda a medalha tem o seu reverso. No exército há também oficiais que vivem exclusivamente do seu soldo; oficiais a quem afronta o favoritismo e a riqueza daqueles dos seus colegas que vivem de esfolar a pele aos consumidores, e a eles igualmente, visto que também são consumidores.

Esses oficiais podem um dia ser arrastados, colhidos de surpresa e, possivelmente vencidos, sem luta, num movimento militar, organizado pelas "fôrças vivas". Podem igualmente ser iludidos por uma propaganda facciosa e mentirosa e prestarem-se a maneios de que serão depois, indiscutivelmente, vítimas.

É o operariado continuará de braços cruzados perante este monstruoso complot que provoca a crise de trabalho, o encerramento de fábricas, a redução dos salários, o aumento das horas de trabalho?

Pois se continuar, merece a miséria que já sofre e a servidão que se desenha no horizonte.

OS "FILMS" IMORAIS

O conceito de moral e o decreto do governo

O que, para o Estado, por vezes, está dentro dos bons costumes e para outros é uma imoralidade

O governo acaba de publicar um decreto proibindo os *films* imorais nos cinematógrafos. Damos todo o nosso aplauso ao combate aos espectáculos imorais. Não aplaudimos, porém, o decreto de proibição porque estamos convencidos de que a imoralidade não se proíbe, combate-se criando uma nova moral mais sã.

Pelo critério do governo seria necessário para combater a imoralidade, não só perseguir os *films* imorais, como os espectáculos de *box*, as lavouras, as sessões de parlamento, que tanto contribuem para a desmoralização do meio ambiente em que povo vive.

Não, a imoralidade não se pode proibir. De resto, os conceitos de moral variam de indivíduo para indivíduo. Isto de se dizer "é proibida a exibição de *films* contrários à moral e bons costumes" é muito bonito, realmente, mas torna-se necessário primeiramente saber o que entende o Estado por "moral e bons costumes".

Num artigo do decreto obrigam-se as empresas cinematográficas a exibir uma vez por semana *films* educativos para as crianças das escolas primárias. Estamos na mesma. Também não sabemos o que entende o Estado por *films* educativos.

Um espectáculo militarista, com muitos soldados e canhões numa grande parada, é para o Estado um espectáculo educativo. Para nós, porém, esse espectáculo é para a moral da criança tão perigoso, como certos *films* obscenos que por aí se vêem.

A moral e os bons costumes, sob o ponto de vista do Estado, podem resumir-se numa educação, quanto a nós errada, que consiste em fazer de cada criança um futuro ambicioso pronto a esmagar o próximo para alcançar-se nas mais altas situações.

A vida dum banqueiro que, espelhando o seu semelhante, consegue tornar-se arquimilionário, é para o Estado um espectáculo moral—para nós é a maior das imoralidades.

O que se devia fazer era permitir e ajudar o desenvolvimento da educação moderna e livre. Não perseguir por exemplo os espectáculos que contêm princípios libertários, sancionando os que apresentam teorias militaristas ou burguesas.

É preciso deixar que os vários conceitos de moral lutem entre si. Nós, avançados, não temos medo da moral católica. Deixem os católicos manifestar-se livremente mas permitam também que os sindicalistas, os anarquistas e os comunistas produzam as manifestações que estejam em harmonia com os seus princípios.

O Estado entende que se educa e moraliza reprimindo, nós, pelo contrário, entendemos que se educa libertando. Deixem todas as morais, todas as religiões manifestarem-se à vontade. O que não está certo é perseguir umas, libertando outras.

A actualidade no estrangeiro

NA ALEMANHA

A falência da social-democracia

Discursando no Reichstag a propósito da declaração do governo de Luther, o chefe socialista Breitscheid atacou com ironia os populares, que tendo-se ligado aos nacionalistas abriram um período de instabilidade política na Alemanha, e declarou que o gabinete Luther "não era senão a primeira *diapê* para a restauração da monarquia".

Tendo um deputado da direita gritado nessa ocasião "graças a Deus!" Breitscheid replicou: "Nada caracteriza melhor os fins do gabinete Luther que esta interrupção".

M. me Ruth Fischer do partido comunista também pronunciou um veemente discurso contra o gabinete Luther, e contra a social-democracia "sempre disposta a utilizar-se da sua influência junto das classes operárias a favor da burguesia. O partido comunista, disse ela, felicita-se pela chegada ao poder do gabinete Luther, que contribuirá certamente para aumentar a hostilidade do proletariado contra o capitalismo e contra a sua serva: a social-democracia".

Os habitantes de Colónia protestam contra a ocupação

Os habitantes de Colónia elevaram veementes protestos contra a prolongação da ocupação britânica em seis "meetings" que organizaram ultimamente.

Os diversos oradores declararam que a Alemanha tinha perdido a confiança na boa vontade dos aliados, e que a manutenção da ocupação de Colónia e do Ruhr constituía um verdadeiro crime, que a opinião mundial devia flagelar.

Todas estas manobras dos aliados estão servindo para que os capitalistas alemães pinguem o nacionalismo e o ódio dos povos, e preparem uma guerra futura.

O novo governo e a posição dos partidos

O governo alemão é constituído do seguinte modo:

Chanceler: Luther (popular); negócios estrangeiros: Stresemann (popular); interior: Schiele (conservador); justiça: Schumacher (centrista); economia pública: Henhans (conservador nacionalista); trabalho: Brauns (centrista); correios: Stingl (popular); defesa nacional: Gessler.

Supõe-se que o gabinete não poderá resistir por muito tempo aos ataques da oposição, que será quasi tão forte como a maioria.

A maioria é composta de:

Nacionalistas	111
Populares	51
Centristas	50
Populares bávaros	19
União económica	21
Total	252

É a oposição de:

Pangermanistas	14
Ala esquerda do Centro	19
Democratas	32
Sociais-democratas	131
Comunistas	45
Total	241

NA ROMANIA

Consequências dos absurdos preconceitos de raça e de religião

A população judia de Piatra-Niance viveu os horrores dum "program" na primeira semana de 1925.

Um bando organizado de salteadores, acompanhados de soldados, e sob as ordens dum tenente, invadiu a sinagoga, saqueando tudo. Em seguida, dirigiram-se para as instituições laicas, que tiveram a mesma sorte; tendo sido demolidas a "Scala Israelite Romana", a organização sionista e sua biblioteca e a biblioteca "Kadimah".

As autoridades locais não intervieram para impedir de qualquer forma a realização destas facanhas.

A população judia, apesar do ultrage, ainda se felicita por não ter a deplorar perdas de vidas humanas.

NA INGLATERRA

Diminuiu o número de criminosos, embora não tenham aumentado as penalidades

A comissão das prisões de Inglaterra acaba de publicar uma estatística que tende a demonstrar que a criminalidade está em séria decrescença neste país.

Quando se estabeleceram as estatísticas de 1914, o número total de entradas nas prisões era de 158.782. Em 1920, este número tinha baixado para 35.068. Depois nos anos seguintes, houve de novo um leve aumento do número de "effectivos" e em 1923 este número atingiu 47.371.

A estatística para 1924 acusa, porém, uma nova diminuição, tendo estado presos durante este ano 46.135 pessoas.

É provável que sem a crise de *chômage*, que foi particularmente aguda no ano findo, este número teria sido ainda mais baixo, e isto apesar da repressão e das penalidades não terem aumentado, o que comprova que estas, em vez de moralizarem, desmoralizam os indivíduos.

Os trabalhistas ingleses e a monarquia

Madame Snowdon, mulher do ministro do mesmo nome do gabinete trabalhista de Mac Donald, fez uma "tournee" de conferências no Canadá.

Como a interrogassem sobre os seus sentimentos a respeito da monarquia, a conferencista declarou:

"A classe operária inglesa está reconhecida à corte de Saint James pela cortezia e franqueza com que tratou os trabalhistas quando eles estiveram no poder."

"Pode-se dizer que não há dúvida que o trono de Inglaterra repousa sobre alicerces inabaláveis."

Não sabemos como conseguem os trabalhistas pôr de acôrdo os seus princípios com os princípios monárquicos, porém, o que é facto é que eles são capazes de se entenderem muito bem uns com os outros.

NA RUSSIA

Um antigo ministro de Koltchak adere ao leninismo

Na "Humanité" de 19 de Janeiro encontramos a seguinte notícia:

"Tretlak, antigo membro do partido socialista revolucionário siberiano, antigo ministro do trabalho no governo de Koltchak (o célebre almirante contra-revolucionário, agente da burguesia da Europa Ocidental), acaba de publicar num jornal siberiano uma carta, onde confessa o papel contra-revolucionário do partido socialista revolucionário. Tretlak declara: 'Lénine teve uma opinião muito modesta de si mesmo, mas a sua confiança na potência criadora das massas foi sempre sem limites (1). Quanto ao partido socialista revolucionário, teve sempre uma opinião muito modesta do poder criador das massas. Mas a sua crença em si mesmo, como chefe do povo inteiro, foi sempre inabalável e sem limites.'

Termina a carta nestes termos:

"Encontrei um novo caminho, um novo programa: o leninismo."

Tretlak foi durante quinze anos um dos militantes mais activos do partido socialista revolucionário."

O agressor de Zinoviev foi executado

Soudakov, que há poucos dias tentou assassinar Zinoviev na figura de Nicolae, foi condenado à morte e executado imediatamente, embora se tratasse dum crime de ordem política.

NO CHILE

O governo fascista é derrubado após 5 meses de ditadura

O mais recente dos movimentos fascistas que se têm efectuado na Europa e na América, de há dois anos para cá, o do Chile, foi também o que menos durou, pois um movimento revolucionário acaba de derribar.

No mês de Setembro findo, alguns generais chilenos obrigaram o governo a demitir-se, apoiados na acção das Juntas Militares e o próprio presidente Alexandri viu-se obrigado a partir para Milão.

Estes imitadores sul-americanos de Primo de Rivera tinham prometido que em algumas semanas trariam a calma para o país, que até aí tinha estado dividido em dois grandes partidos, de fôrças quasi iguais: a Aliança Liberal (esquerdista) e a União Nacional (das direitas).

Mas afinal passados cinco meses o povo começou vendo que tinha sido ludibriado. Na verdade o governo que prometera ao princípio ser imparcial, começou com o decorrer do tempo a apoiar sistematicamente os aderentes da União Nacional; além disso a crise económica tomara, durante o tempo da ditadura, um aspecto gravíssimo.

A revolução que derribou a ditadura tem uma origem militar. Foram contingentes armados que cercaram o Palácio Menodra, quartel geral do governo, e esses contingentes eram comandados por oficiais.

Qual será o caracter desta revolução que acaba de derribar a ditadura chilena?

Caracter democrático? Triunfo dum partido militar sobre o outro? Cremos ser prematura qualquer resposta.

A ALIMENTAÇÃO PÚBLICA

Escasseou ontem o pão em Lisboa

Um navio que encalha produz transtornos — A moagem vende a farinha mais cara do que a tabela

Ontem escasseou o pão em Lisboa. Foram os bairros populares—talvez por essa escassez. Produziram-se alguns incidentes, tendo havido quem obrigasse os padeiros na rua a vender o pão que levavam para os fregueses.

Atribui-se a escassez ao facto de um navio que trazia da Argentina um carregamento de trigo e que devia ter chegado a Lisboa no dia 23 ter encajado no porto do Rosário.

Porém, segundo afirmou o ministro da Agricultura, não faltará o pão em Lisboa, porque vão ser aproveitadas as farinhas nacionais até ao dia 5 do mês próximo, data em que novo carregamento de trigo exótico chegará a Lisboa.

Entre os industriais de panificação e a moagem existe um conflito importante. A moagem recusa-se a fornecer à panificação as farinhas pelo preço da tabela. Os industriais de panificação, por sua vez, ameaçam não levantar mais farinha, enquanto a moagem não cumprir a tabela.

Na sua última reunião, os industriais da panificação independentes aprovaram por unanimidade a seguinte moção:

"Considerando que a moagem de Lisboa e da provincia se recusam a vender a farinha ao preço legal;

Considerando que as padarias independentes se acham quasi totalmente exaustas deste cereal, pelo que estão prestes a encerrar as padarias, se o governo se não resolver a dar providências;

Considerando que o aumento do preço da farinha é contra a lei, e por conseguinte incompatível com o preço do pão, e não querendo esta classe de modo algum aumentar o preço do pão;

Resolve: Intensificar o pedido de providências ao governo, até hoje ainda não atendido, e não comprar farinha alguma por preço superior à tabela, embora tenha que fechar as padarias."

Foi ainda aprovada outra moção na qual se acusa a Manutenção Militar de fornecer, por preço superior ao da tabela, farinha às padarias independentes e afirmando que se o governo não der immediatas providências encerrar-se hão 140 padarias.

Monatte e a "Vie Ouvrière"

Como é sabido foi Pedro Monatte quem fundou a *Vie Ouvrière*, a qual durante a guerra teve uma influência importante sobre o espirito de todos os revolucionários internacionalistas pela sua franca attitude em face dos guerristas aliadofílos.

Passada a tempestade guerreira, Monatte, convertido ao bolchevismo, entregou com todo o seu prestigio a *Vie Ouvrière* nas mãos dos comunistas, e passou a colaborar na *Humanité*.

E agora expulso do partido comunista é a própria *Vie Ouvrière* que sobre elle lança assim como sobre Rosmer, Delagarde e Louzon, os sarcasmos mais cruéis e as ironias mais idiotas!!!

Duas especulações

Há 11 anos que se vem aumentando excessivamente o preço da carne. Da guerra para cá as carnes tornaram-se um tentador negócio que enriqueceu e continua enriquecendo muita gente. E desde 1914 que o Alentejo não se gastou um centavo a mais na procriação, criação, engorda e ceiva dos porcos que lá nascem, se criam e cevam com as suas fêmeas, com as ervas, as respigas, os bagaços e a lande que a natureza prodigamente lhe tem dispensado sem nenhuma despesa nem encomodo. E assim se verifica a ignóbil exploração dos criadores e a magnificância das campanhas Vila Franca e Bomfim e os grandes lucros feitos.

Quando ao azeite... O azeite tem sido exportado e substituído no consumo nacional pelo grosseiro óleo espanhol, ajudado com a novaindústria da União Fabril—extração de óleos de bagaços de azeitona, neutralizando a sua acidez com as oleaginosas africanas—que bem filtrado apresenta azeite de boa qualidade.

Vende-se esse azeite a 7500 o litro. Uma ligeira demonstração dos lucros que a vendê-lo a preço produz:

Juro do capital; oliveiras suficientes à produção de 48 azeites de azeitona	20500
Pago a 5 homens por varejar a azeitona	50500
Pago a 10 mulheres para apanhar a azeitona	50500
Total da despesa	120500

Esta despesa dividida pela produção média de 80 litros de azeite dá 1500 por litro. O bagaço de uma moedra tem-se vendido por preço superior a 10500. A lenha da limpeza das árvores dá para aquelas despesas e o terreno do olival presta-se a intercalar culturas de leguminosas que ainda vão com o seu azote adubar as terras.

E os consumidores ainda continuarão por muito tempo permitindo estas especulações e estes especuladores?

Prepotência duma autoridade

As autoridades da república habituaram-se a considerar a região do país onde predominam como coisa absolutamente sua, não fazendo caso algum das leis que têm o dever de respeitar, nem das pessoas que têm a infelicidade de habitar os locais onde exercem a sua jurisdição. Dêse hábito tem resultado inúmeros abusos que só tomam volume e causam escândalo quando são exercidos contra pessoas bemquistas pelos seus haveres e funções políticas ou comerciais.

É este o caso do delegado do governo em Mafra, António Cândido Duarte, que por uma questão comercial com o seu primo, o comerciante Joaquim Pereira da Silva, o mandou prender e conduziu a Sevilha, entregando-o às autoridades espanholas.

O referido delegado do governo conseguiu arrancar o preso do governo civil e passar a fronteira com elle, sem ir munido dos documentos legais, com o auxílio do policia 996, da 5.ª esquadra. O delegado do governo já foi demitido e aguarda-se a sua chegada de Espanha, para ser preso.

NA SUÉCIA

Como os sociais-democratas combatem os amarelos

Durante os últimos conflitos sociais tem havido numerosas colisões entre os operários grevistas e os amarelos. O cartelsindical de Estocolmo convocou uma grande reunião, a fim dos operários da capital tomarem posições contra os furadores de greves.

Foi aprovada uma resolução exigindo a luta por todos os meios ao seu alcance contra os amarelos.

No dia seguinte o órgão governamental "Social-Demokraten" tomou posições contra esta decisão dos operários organizados.

As perseguições contra os membros dos socorros técnicos e a expulsão dos amarelos foram qualificadas pelo órgão central de "excesso da população".

É preciso pois que os operários novamente em luta exprimam o seu desprêzo moral aos sociais-democratas, furadores de greves.

NA ESPANHA

Primo de Rivera confessa o fiasco do Directório

Primo de Rivera, falando numa reunião de municipalidades, perante uma numerosa assistência, entre a qual se encontravam membros do Directório, afirmou afoitamente:

"Fazendo a análise dos factos e das circunstâncias que precederam o golpe de estado de 13 de Setembro, devo precisar que o Directório ao chegar ao poder, encontrou pela frente quatro problemas fundamentais, a saber:

«O separatismo catalão, o sindicalismo revolucionário, a má situação do país e a questão de Marrocos.»

"Reconheço que ainda não encontramos a solução completa e o remédio necessário para estes problemas. Nem nas partes essenciais, nem nas partes accessorias, nem eu, nem os membros do Directório ainda mais exigentes do que eu, estamos satisfeitos com as soluções encontradas."

Primo de Rivera acabou assim o seu discurso:

"Continuarei no meu posto e para o ano que vem, virei a uma reunião como esta, prestar-vos contas do que tivermos feito."

Contra a ditadura espanhola

Promovido pela Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes electuar-se há amanhã, às 21 horas, na sua sede, travessa dos Inglesinhos, 3, 1.ª, uma sessão pró-vítimas da reacção Internacional na qual tomarão parte delegados da C. G. T., U. S. O., União Anarquista da Região Central, Comité pró-Salvação de Sacco e Vanzetti e Comité pró-Salvação de Espanha.

Dada a importância da reunião é de esperar que os trabalhadores portugueses acudam à mesma, dando provas da sua solidariedade para com as vítimas da tirania espanhola e todos aqueles que sofrem a reacção brutal do capitalismo internacional.

A elegibilidade na Itália

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

ROMA, 27.—Mussolini está resolvido a fazer votar pelo parlamento uma disposição que invalide o artigo da lei eleitoral que torna elegíveis as mulheres.

O caso provocou grandes protestos da parte das sufragistas italianas.—(L.)

A União Anarquista Portuguesa responde ao jornal "La Protesta" defendendo o movimento libertário português

A União Anarquista Portuguesa enviou-nos cópia da resposta que vai mandar à redacção do jornal argentino *La Protesta*, do qual transcrevemos há dias um artigo de apreciação aos movimentos operário e anarquista portugueses.

Dispensamo-nos de publicar na íntegra a relação da U. A. P. porquanto os nossos leitores elucidados acerca do movimento revolucionário não precisam de reter factos seus conhecidos.

De resto, tendo os anarquistas o seu órgão officioso, este com mais lógica poderá ocupar o seu espaço e o seu tempo dando publicidade ao documento em questão. Limitamo-nos, pois, a informar que na sua resposta a U. A. P. se refere às discórdias que dividem o movimento anarquista argentino e lamenta que as camaradas daquella região não se entregassem à leitura mais assidua dos jornais revolucionários *A Batalha* e *Comunidade*, porque melhor informados estariam acerca do que se passa em Portugal. Descreve o que é o movimento anarquista português e afirma que a influência deste tem leito com a Organização Operária não caia no reformismo. Cita vários factos que provam que os anarquistas seguem de perto a Organização Operária, impelindo-a num sentido libertário e não se entregam a metafísicas inúteis.

O atentado da Covilhã

visto através do critério tacanho dum católico de "A Epoca"

Na cidade da Covilhã produziu-se, como noutro lugar noticiamos, um atentado contra o industrial Francisco Nave Catalão, que ficou ileso.

A *Epoca* ao referir-se ao caso não deixou de vomitar contra os operários daquela cidade os piores insultos. Em seu entender o atentado é resultante da propaganda revolucionária e de perversas instruções que a "Casa do Povo" se dão aos operários.

Aos indivíduos acusados de autores do atentado dá por várias vezes o epíteto de bandidos e tenta provar que se os operários estivessem competentes dos ensinamentos cristãos tais factos não se produziriam.

E', assim, desta maneira superficial e absurda que os católicos vêm a questão social e apreciam os incidentes que dela resultam.

A Covilhã está atravessando uma das quadras mais horrosas, provocada pela crise de trabalho. Há longos meses que a fome assentou arraiais nos lares operários. E a fome é má conselheira. Os industriais, que enriqueceram dum maneira fabulosa durante e após a guerra, encerraram as fábricas, digerindo tranquilamente as fortunas arrancadas à pele dos operários, enquanto estes se arrastam na mais tremenda miséria.

Quem admira, pois, que desviados pela fome, alguns desses operários se deixassem levar pelo desespero até esse acto violento?

Não é, como *A Epoca* quer, fechando a associação e perseguindo os famintos que essas scenas lamentáveis se evitam. Tam pouco os ensinamentos cristãos dão de comer a quem tem fome. O que evita a violência é a concessão aos operários das regalías a que têm direito: trabalho para todos e pão para o estômago.

Os lobos ameaçam invadir a Europa

mas há muito que estão instalados em Portugal

Eis um telegrama sem grande interesse:

BERLIM, 27. — Comunicações recebidas dos departamentos florestais dos Estados Bálticos informam que enormes alcates de lobos avançam constantemente em direcção à Europa. É já bastante elevado o número de rebanhos completamente destruídos pelas feras, registando-se também ataques a algumas aldeias cujos moradores sustentaram verdadeiras batalhas com os perigosos animais.

As autoridades alemãs estão tomando providências para impedir que os lobos alcancem as florestas da Alemanha oriental.—(L.)

E' realmente perigosa esta invasão de lobos. Em Portugal, porém, há muito tempo que essas feras assentaram arraiais, motivo porque esta terrível noticia não nos causa impressão, a nós que estamos habituados...

A educação moral na família

IX

A Disciplina na Família

57. — A autoridade dos pais

O pai e a mãe exercem juntos a autoridade. Disputam-na um ao outro? É o desastre.

O pai nunca dirá à mãe: eu sou o senhor, tu o chefe.

A mãe, pelo seu lado, não discutirá as ordens paternais.

O orgulho e o amor próprio podem estragar tudo. Só a confiança e a ternura dos esposos lhes darão o trato indispensável para o exercício da sua autoridade.

58. — O pai e a mãe devem ser, eles próprios, disciplinados

O pai e a mãe serão para seus filhos detestáveis educadores, se não se tiverem disciplinados a si próprios, isto é, se eles próprios não forem fiéis observadores das regras que puzeram em vigor na sua casa.

Sendo eles mesmos disciplinados, justos, imparciais, os pais obterão facilmente a obediência dos filhos, bastando que a vontade daqueles seja um tanto guiada pelo bom-senso.

59. — As crianças revoltadas e as crianças amadas

Se a injustiça dos pais faz por vezes crianças revoltadas, a sua fraqueza faz quase todas as crianças amadas.

Geralmente a criança obedece quando se é justo e firme.

Ela não será então uma revoltada porque terá em si um respeito pela regra confundida com o respeito pelos pais. Também não será uma criança amada, isto é, um ser fraco em luta com outros seres fracos, e com a fraqueza dos quais ela terá toda a «força» de especular continuamente, tendo constatado o êxito fácil dos seus caprichos sobre a autoridade bonacheira dos outros. Quantos pais e mães têm visto a sua autoridade sosobrar no dia em que, pela primeira vez, cederam diante do filho com receio de lhe desagradar!

Esses que, em lugar de ordenar, de mandar, abdicam e fazem a corte aos miúdos, os quais se aproveitam disso para inverter os papéis e impor as suas vontades, esses, dizia eu, são menos raros do que se pensa.

Mas, apresso-me em dizê-lo, há mandar e mandar.

60. — Como mandar?

A autoridade, sobretudo a dos pais, deve exercer-se com moderação. Evitar a dureza como a brandura. Severidade, firmeza, sim, mas também maleabilidade e tacto no mandar. Existe a maneira de nos fazermos obedecer, uma maneira mesmo que pode ser amável, como há uma maneira que se torna odiosa.

«Todos comecem palha, o caso é sabê-la dar».

É preciso ser-se calmo, benevolente e delicado mesmo com os próprios filhos, sobretudo com os próprios filhos.

Uma ordem bem dada está quase de antemão executada.

Não dêmos ordens a nosso filho senão em relação com a sua idade ou a sua compreensão. Expressimo-nos claramente com uma doçura que não exclua a clareza da nossa vontade.

Não dêmos nunca uma ordem com impaciência e enervamento, e ainda menos com brutalidade ou cólera. Porque poderia acontecer-nos dar ordens com injustiça ou contra-senso. E então poderíamos encontrar-nos na situação de lamentarmos ter sido obedecidos, ou de nos felicitar-mos de o não termos sido. E tanto uma coisa como outra nos deixaria confundidos.

Se consideramos, com justa razão, que é difícil mandar bem, não é um motivo para encarregarmos desse cuidado o mais velho de nossos filhos, por exemplo; acabaremos por compreender que não teremos conseguido senão multiplicar os empecilhos para a autoridade.

É verdade que muitas vezes não temos conhecimento disso. Mas não ter esse conhecimento é uma triste-solução.

Enfim, eu digo: punhamo-nos à tarefa a tempo. Não digamos para desculpar a nossa inércia: éle é ainda tão pequeno!

Amoldar, modelar o carácter dum criança, é possível quando, desde muito cedo e todos os dias, cumprimos a nossa tarefa com firmeza. Quando tivemos deixado os filhos contraír maus hábitos, quando lhes tivermos dado ordens sem vigor e fingido não notar que estas não foram executadas, não bastará, para recuperar o tempo perdido, enfurecermo-nos de tempos a tempos com gestos bruscos ou grotescos, olhares terríveis, a voz de trovão, ameaças e o rosto vermelho: o terreno perdido ficará perdido.

Para cada dia, a sua tarefa; mas que ela fique feita todos os dias, sob pena de descalabro certo.

Em resumo, é preciso um regimen, um regulamento de vida doméstica.

A verdadeira autoridade, corresponde a verdadeira obediência.

É por causa da sua autoridade moral exercida que os pais caem do pedestal em que os filhos, na sua candura primitiva os tinham colocado tão altos deante-dêles como espécies de deuses muito grandes, emboja familiares.

Como os operários se divertem na América

Para apreciar a amplitude do problema da utilização do tempo dedicado ao descanso nos Estados Unidos, basta dizer que existe neste país um contingente de 42 milhões de assalariados maiores de 10 anos.

A prática, cada vez mais generalizada de um curto trabalho diário, deu ocasião a que as horas livres dos trabalhadores manuais fossem numerosas.

As instituições que procuram meios de distração aos trabalhadores são, naturalmente, de espécie muito diversa. Há aquelas que satisfazem, sob o ponto de vista comercial, as exigências do público. O cinematógrafo constitui o tipo mais corrente desta classe de empresas; calcula-se, com efeito, que a quinta parte dos habitantes dos Estados Unidos vão ao cinematógrafo todos os dias. O automobilismo distra igualmente de grande popularidade.

A direcção dos caminhos e pontes diz que em 1923 havia em circulação mais de 13 milhões de automóveis empregados no transporte de pessoas, número este que em 1922 não ia além de 11 milhões. Pode-se afirmar, sem dúvida alguma, que são poucas as famílias de trabalhadores, pelo menos daquelas pertencendo a certa categoria, que no momento actual não possuem o seu automóvel nos E. U.

O gosto pelos jogos e exercícios físicos propagaram-se também com relativa facilidade no povo americano. Os desportos mais praticados são a ginástica, o «baseball», o «tennis» e a natação.

A actividade social sob diversas formas, ocupa também um lugar importante na utilização das horas livres. Sob o ponto de vista da vida social exterior, não se deve esquecer a importância das lojas ou sociedades secretas, círculos sociais, associações políticas e organizações profissionais.

A questão da utilização dos descansos operários chegou nos Estados Unidos a adquirir tal importância, que o presidente Coolidge anunciou recentemente a criação de uma comissão federal encarregada de preparar um plano de coordenação das diferentes instituições criadas para a utilização das horas livres do operário.

Tendo em conta a atenção que a conferência internacional do trabalho preste ao problema da utilização do tempo livre do operário, a necessidade, que já se faz sentir nos E. U., de um programa nitidamente definido sobre o assunto, apresenta um interesse verdadeiramente particular.

61. — O pai e a mãe devem ser, eles próprios, disciplinados

O pai e a mãe serão para seus filhos detestáveis educadores, se não se tiverem disciplinados a si próprios, isto é, se eles próprios não forem fiéis observadores das regras que puzeram em vigor na sua casa.

Sendo eles mesmos disciplinados, justos, imparciais, os pais obterão facilmente a obediência dos filhos, bastando que a vontade daqueles seja um tanto guiada pelo bom-senso.

62. — As crianças revoltadas e as crianças amadas

Se a injustiça dos pais faz por vezes crianças revoltadas, a sua fraqueza faz quase todas as crianças amadas.

Geralmente a criança obedece quando se é justo e firme.

Ela não será então uma revoltada porque terá em si um respeito pela regra confundida com o respeito pelos pais. Também não será uma criança amada, isto é, um ser fraco em luta com outros seres fracos, e com a fraqueza dos quais ela terá toda a «força» de especular continuamente, tendo constatado o êxito fácil dos seus caprichos sobre a autoridade bonacheira dos outros. Quantos pais e mães têm visto a sua autoridade sosobrar no dia em que, pela primeira vez, cederam diante do filho com receio de lhe desagradar!

Esses que, em lugar de ordenar, de mandar, abdicam e fazem a corte aos miúdos, os quais se aproveitam disso para inverter os papéis e impor as suas vontades, esses, dizia eu, são menos raros do que se pensa.

Mas, apresso-me em dizê-lo, há mandar e mandar.

63. — Como mandar?

A autoridade, sobretudo a dos pais, deve exercer-se com moderação. Evitar a dureza como a brandura. Severidade, firmeza, sim, mas também maleabilidade e tacto no mandar. Existe a maneira de nos fazermos obedecer, uma maneira mesmo que pode ser amável, como há uma maneira que se torna odiosa.

«Todos comecem palha, o caso é sabê-la dar».

É preciso ser-se calmo, benevolente e delicado mesmo com os próprios filhos, sobretudo com os próprios filhos.

Uma ordem bem dada está quase de antemão executada.

Não dêmos ordens a nosso filho senão em relação com a sua idade ou a sua compreensão. Expressimo-nos claramente com uma doçura que não exclua a clareza da nossa vontade.

Não dêmos nunca uma ordem com impaciência e enervamento, e ainda menos com brutalidade ou cólera. Porque poderia acontecer-nos dar ordens com injustiça ou contra-senso. E então poderíamos encontrar-nos na situação de lamentarmos ter sido obedecidos, ou de nos felicitar-mos de o não termos sido. E tanto uma coisa como outra nos deixaria confundidos.

Se consideramos, com justa razão, que é difícil mandar bem, não é um motivo para encarregarmos desse cuidado o mais velho de nossos filhos, por exemplo; acabaremos por compreender que não teremos conseguido senão multiplicar os empecilhos para a autoridade.

É verdade que muitas vezes não temos conhecimento disso. Mas não ter esse conhecimento é uma triste-solução.

Enfim, eu digo: punhamo-nos à tarefa a tempo. Não digamos para desculpar a nossa inércia: éle é ainda tão pequeno!

Amoldar, modelar o carácter dum criança, é possível quando, desde muito cedo e todos os dias, cumprimos a nossa tarefa com firmeza. Quando tivemos deixado os filhos contraír maus hábitos, quando lhes tivermos dado ordens sem vigor e fingido não notar que estas não foram executadas, não bastará, para recuperar o tempo perdido, enfurecermo-nos de tempos a tempos com gestos bruscos ou grotescos, olhares terríveis, a voz de trovão, ameaças e o rosto vermelho: o terreno perdido ficará perdido.

Para cada dia, a sua tarefa; mas que ela fique feita todos os dias, sob pena de descalabro certo.

Em resumo, é preciso um regimen, um regulamento de vida doméstica.

A verdadeira autoridade, corresponde a verdadeira obediência.

É por causa da sua autoridade moral exercida que os pais caem do pedestal em que os filhos, na sua candura primitiva os tinham colocado tão altos deante-dêles como espécies de deuses muito grandes, emboja familiares.

PÁGINAS ALHEIAS

A acção sindical

por Felicien Challaye

O sindicalismo revolucionário apresenta-se como uma filosofia da acção; é, pois, sob o ponto de vista da acção que é susceptível de ser julgado. Certamente, é impossível pretender profetizar em seus detalhes a história futura, mas é também impossível construir ou criticar uma teoria de política prática sem tentar conceber a evolução da humanidade próxima.

Toda a teoria política destinada a ter aplicação, envolve uma esperança ou um receio, uma hipótese alegre ou triste sobre o futuro. É esta visão ideal ou trágica que emociona os partidários da doutrina e os impelle à acção. Quanto ao «espectador imparcial» para apreciar com um juízo sempre provisório o valor e as probabilidades da teoria nova, tem que contar com os ensinamentos próprios das sciencias do homem, — de um lado a psicologia que revela a natureza humana, os seus instintos imutáveis e as suas necessidades permanentes; de outro lado a história que descobre os processos ou as decadências passadas das forças sociais actualmente em luta.

O Sindicalismo, como o Socialismo e o Anarquismo, condena a sociedade presente desonrada por tantas iniquidades, por tantas misérias e tiranias, e sonha uma sociedade melhor, onde todos gozassem o bem estar e a liberdade no ambiente sereno da justiça. Para a realização desta sociedade melhor, o Sindicalismo conta, principalmente ou exclusivamente, com a acção directa dos operários unidos pelo laço corporativo, isto é, com a acção sindical.

O Sindicalismo descobriu a importância essencial, o valor único da acção sindical. Só ela é capaz de agrupar toda a classe dos produtores contra toda a classe dos ociosos; só ela pode desenvolver no espirito dos trabalhadores novos sentimentos de energia, de dignidade activa e de independência, de «dedicação» e de heroísmo.

Renan, pouco tempo antes da sua morte, inquietava-se pelo futuro moral da humanidade. Os valores morais baixam, o sacrificio quasi que desaparece. Mais recentemente o psicólogo moralista William James procurava descobrir «o equivalente moral da guerra». A guerra é «organização monstruosa da insensatez e do crime» e todavia é «um estímulo contra a moleza e a cobardia... uma escola de vida árdua e de heroísmo». Se a solução proposta por W. James (o culto da pobreza pela pobreza) não é de nenhum modo legítima e repugna à consciência moderna, o Sindicalismo responde satisfatoriamente a este angustiante problema moral: a vontade de criar uma sociedade melhor justifica todos os esforços, todos os sacrificios.

Renan, que estava longe de supor o papel que viria a desempenhar no futuro a classe operária, tinha razão, a pesar de tudo, em ser optimista: «Os recursos da humanidade são infinitos; as obras eternas cumpriram-se há sem que a Fonte das forças vivas, remontando sempre à superfície, jámais seja estancada». E com razão que G. Soréll vê no proletariado esta «Fonte das forças vivas». Todos aqueles que uma vez seguiram de perto os representantes do movimento sindical (principalmente nas pequenas cidades) confirmam este magnifico elogio de Soréll: «Os homens que participam verdadeiramente do movimento operário actual dão o exemplo do que em toda a parte e em todos os tempos se considerou como representativo das mais altas virtudes».

Diante destes homens de coragem estende-se o horizonte sem limite de uma obra imensa a realizar, que é: agrupar, a despeito dos obstáculos suscitados pelos patrões, todos os trabalhadores de todas as indústrias, inclusive os trabalhadores da terra ainda «hostis às ideias novas»; agrupar esses agrupamentos sem prejudicar a sua autonomia; criar em torno de cada Bólsa do Trabalho instituições destinadas a melhorar a sorte da classe operária; organizar greves parciais ou gerais, sempre que sejam possíveis e úteis; enfraquecer assim cada vez mais a autoridade patronal, diminuir as rendas dos capitalistas e tornar mais elevados os salários dos trabalhadores. Estas «expropriações parciais» multiplicar-se-ão à medida que se for engrandecendo a energia operária. Os fracos uma vez fortes pela união, não de impôr a justiça por meio da força aos patrões enfraquecidos. Assim se constitui pela luta o direito novo. «O combate pelo direito, diz Ihering, é a vida do direito».

64. — O pai e a mãe devem ser, eles próprios, disciplinados

O pai e a mãe serão para seus filhos detestáveis educadores, se não se tiverem disciplinados a si próprios, isto é, se eles próprios não forem fiéis observadores das regras que puzeram em vigor na sua casa.

Sendo eles mesmos disciplinados, justos, imparciais, os pais obterão facilmente a obediência dos filhos, bastando que a vontade daqueles seja um tanto guiada pelo bom-senso.

65. — As crianças revoltadas e as crianças amadas

Se a injustiça dos pais faz por vezes crianças revoltadas, a sua fraqueza faz quase todas as crianças amadas.

Geralmente a criança obedece quando se é justo e firme.

Ela não será então uma revoltada porque terá em si um respeito pela regra confundida com o respeito pelos pais. Também não será uma criança amada, isto é, um ser fraco em luta com outros seres fracos, e com a fraqueza dos quais ela terá toda a «força» de especular continuamente, tendo constatado o êxito fácil dos seus caprichos sobre a autoridade bonacheira dos outros. Quantos pais e mães têm visto a sua autoridade sosobrar no dia em que, pela primeira vez, cederam diante do filho com receio de lhe desagradar!

Esses que, em lugar de ordenar, de mandar, abdicam e fazem a corte aos miúdos, os quais se aproveitam disso para inverter os papéis e impor as suas vontades, esses, dizia eu, são menos raros do que se pensa.

Mas, apresso-me em dizê-lo, há mandar e mandar.

66. — Como mandar?

A autoridade, sobretudo a dos pais, deve exercer-se com moderação. Evitar a dureza como a brandura. Severidade, firmeza, sim, mas também maleabilidade e tacto no mandar. Existe a maneira de nos fazermos obedecer, uma maneira mesmo que pode ser amável, como há uma maneira que se torna odiosa.

«Todos comecem palha, o caso é sabê-la dar».

É preciso ser-se calmo, benevolente e delicado mesmo com os próprios filhos, sobretudo com os próprios filhos.

Uma ordem bem dada está quase de antemão executada.

Não dêmos ordens a nosso filho senão em relação com a sua idade ou a sua compreensão. Expressimo-nos claramente com uma doçura que não exclua a clareza da nossa vontade.

Não dêmos nunca uma ordem com impaciência e enervamento, e ainda menos com brutalidade ou cólera. Porque poderia acontecer-nos dar ordens com injustiça ou contra-senso. E então poderíamos encontrar-nos na situação de lamentarmos ter sido obedecidos, ou de nos felicitar-mos de o não termos sido. E tanto uma coisa como outra nos deixaria confundidos.

Se consideramos, com justa razão, que é difícil mandar bem, não é um motivo para encarregarmos desse cuidado o mais velho de nossos filhos, por exemplo; acabaremos por compreender que não teremos conseguido senão multiplicar os empecilhos para a autoridade.

É verdade que muitas vezes não temos conhecimento disso. Mas não ter esse conhecimento é uma triste-solução.

Enfim, eu digo: punhamo-nos à tarefa a tempo. Não digamos para desculpar a nossa inércia: éle é ainda tão pequeno!

Amoldar, modelar o carácter dum criança, é possível quando, desde muito cedo e todos os dias, cumprimos a nossa tarefa com firmeza. Quando tivemos deixado os filhos contraír maus hábitos, quando lhes tivermos dado ordens sem vigor e fingido não notar que estas não foram executadas, não bastará, para recuperar o tempo perdido, enfurecermo-nos de tempos a tempos com gestos bruscos ou grotescos, olhares terríveis, a voz de trovão, ameaças e o rosto vermelho: o terreno perdido ficará perdido.

Para cada dia, a sua tarefa; mas que ela fique feita todos os dias, sob pena de descalabro certo.

Em resumo, é preciso um regimen, um regulamento de vida doméstica.

A verdadeira autoridade, corresponde a verdadeira obediência.

É por causa da sua autoridade moral exercida que os pais caem do pedestal em que os filhos, na sua candura primitiva os tinham colocado tão altos deante-dêles como espécies de deuses muito grandes, emboja familiares.

CONFERÊNCIAS

«Evolução e Revolução», por Alfredo Marques

Na sede da Secção da Meia Laranja do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa e a convite da sua comissão de propagação, realizou no passado domingo o nosso camarada Alfredo Marques a sua anunciada conferência «Evolução e Revolução».

José Jorge, que apresenta o orador, esclarece o auditorio dos objectivos da Secção Promotora, que, com esta conferência, inicia a série de sessões e conferências que se propõe levar à prática.

Depois o conferente inicia a sua exposição, descrevendo sumariamente quais foram as primeiras manifestações da inteligência humana, e a vontade do homem de reivindicar a sua personalidade, tornando-se um ser livre.

História a marcha evolutiva do homem desde o estado bárbaro até ao período contemporâneo, explicando as fases que o trabalhador atravessou até alcançar a carta de alforria política, pois a económica ainda a deverá reivindicar.

Passa em revista a missão que o cristianismo desempenhou na civilização dos povos, reporta-se à revolução francesa e ao valor político e social desse grande acontecimento.

O orador ocupa-se da influência do espirito religioso, descrevendo algumas fases da luta entre a sciência e a teologia, luta verdadeiramente gigantesca e pela qual foram vítimas precursores dos revolucionários de hoje no campo das sciencias e das artes, mas que não conseguiu deter a evolução da ideologia libertária.

Depois de aludir ao feudalismo e à sua extinção, o orador refere-se ao ressurgimento do capitalismo e do operariado como classe, descrevendo a posição que este tomou na acção que foi compelido a desenvolver, e a luta que terá que manter para que a sua personalidade se afirme.

Concluiu por definir o que se deve entender como acto insurreccional e revolução, que liberta os povos do poder opressor e tirânico do capitalismo e Estado.

«Vasco da Gama na história da civilização»

Hoje, às 21 horas, realiza o dr. sr. Sá Oliveira, na sede da Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma conferência sob o tema «Vasco da Gama na história da civilização» com leitura de vários trechos a propósito das descobertas.

Em seguida à conferência há sessão cinematográfica, sendo a entrada pública.

Um «grupio» grotesco que ameaça violências

Uns meninos muito amigos da «ordem», que pululam lá para o bairro de Campo de Ourique, segundo se afirma formaram um «grupio» de acção, que se denomina «Os cavaleiros da luz».

Escusado será dizer que uma das suas primeiras resoluções, e que lhe serve de lema, foi «velar pela ordem, combatendo a desordem».

Não podia ficar no olvido a juventude sindicalista que tem a sua Secção na Meia Laranja, para onde enviaram um officio pleno de ameaças e intimidando os rapazes, filiados naquela secção a dissolverem o seu organismo no prazo de três dias, findo o qual recorrerão à violência para imporem a ordem, a mesma que elles escrevem com o maiúsculo e que procuram manter pela violência.

Se não estivéssemos em vésperas de Carnaval lembráramos aos pequenos «cavaleiros da luz» que é muito perigoso provocar quem se encontra serenamente numa missão simpática.

Assim apenas os advertimos que devem exteriorizar as suas entredanças junto aos da sua igualha e deixarem sossegados os que do Carnaval têm uma ideia muito discordante.

Colisen dos Recreios

HOJE — às 21 horas (9 da noite)

Grandioso e extraordinário successo dos notáveis artistas

The Gilletts Corona The Edvardnet (percussões) (musical) (malabaristas)

Penny Romano (cantoras amestradas) (looping the loop)

Grande successo de gargalhada dos notáveis clowns

Rico & Alex Irmãos Albanos

Alegria — Vivacidade — Prazer O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa

AMANHÃ: GRANDIOSA «MATINEE» ACADÉMICA BILHETES A VENDA

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

No Banco do Hospital de S. José, faleceu pouco tempo depois de ali ter dado entrada, Francisco Félix, de 38 anos, natural e residente em Aveiras de Baixo, Azambuja, que tendo ali adoecido subitamente, vinha para ser internado no mesmo Hospital.

FUNERAIS

Faleceu Maria Guilhermina da Costa, sogra de Carlos Vitorino, carpinteiro da C. Civil, saindo o funeral hoje, pelas 14 horas, da rua do Cabo, 78, para o cemitério de Bemfica.

A secção profissional dos carpinteiros da C. Civil faz-se representar pelo seu camarada Francisco António Fernandes.

Efectua-se hoje, pelas 16 horas, o funeral do menino Rui Vasco da Silva e Silva, filho do nosso camarada Raul Geraldo Silva e sobrinho do sr. Domingos Cirilo, funcionário público, saindo da rua d-Santa Cruz do Castelo, n.º 16, para o cemitério Oriental.

A ARTE vai ter uma bela festa amanhã no Nacional onde se soleniza os 50 anos que José Ricardo tem dessa empolgante arte. O homenageado vai interpretar na comédia INGLÊS e FRANCÊS o papel criado pelo genial Taborja; no drama, «O Alcool», peça que faz estremecer de angústia e ansiedade os espectadores fará o protagonista.

Queixas e reclamações

Inteligência policial

Ontem à noite Joaquim Delgado, que hoje parte para o Brasil, passava com 5 amigos na rua da Atalaia, cerca das 21.30 horas, cruzando-se com um grupo de policias da rusga, do qual fazia parte o «Viana».

Preguntaram-lhes os policias se tinham alguma arma, mostrando o Delgado um canivete que lhe fôra oferecido, com tesoura, saca-róllas, lima, etc., e um dos seus amigos um pequeno canivete, que guardava como recordação da mãe.

Pois os espertos civicos apreenderam-lhes essas terríveis armas de combate... E' pecha velha a polidia aprender nas rusgas toda a espécie de objectos de utilidade, não tendo muitas vezes dúvidas em apreender tesouras a caixeiros de retrozanas e cousas semelhantes.

Isto representa um vexame que não deve continuar.

Certamente que um canivete, um saca-róllas, uma tesoura ou uma lima para unhas, não são considerados armas, nem mesmo pelo mais feraz cabo de esquadra.

Que «poderosas» razões levam os civicos a apreender todos os objectos cortantes, ainda que só cortem marmelada?...

«Generosidade» dum fabricante

José Dias Veasques, trabalhava há quatro meses na fábrica de sedas de Augusto Ramires, da rua Saraiva de Carvalho. Está há tempo trabalhando de empreitada, sendo-lhe há pouco dado trabalho por tarefa, que só lhe garantia três dias de trabalho por semana, até que ultimamente deixaram de lhe dar trabalho a pretexto de que não tinham materiais.

Entretanto chegaram os materiais que faltavam, pelo que o Valasques se dirigiu à fábrica, sendo-lhe então dito pelo Ramires que só «por amor de Deus» dava trabalho aos operários que ainda lá tinha e que os velhos fôsem para o asilo e os novos apanhar trape.

Pelo Caminho de Ferro da Póvoa

Continua o revisor Melo a cometer contra os seus subordinados—excluindo o revisor Pinto—a mais infame das perseguições; merecê de escandalosa protecção que lhe é dispensada pelo chefe de Serviço de Fiscalização.

E' de crer que o Engenheiro-Director desconheça estes factos, porque se d'elles tivesse conhecimento, sendo honesto, como é, já teria procedido conforme o caso aconselha.

Pela Assisténcia Publica

Quando o dr. sr. Costa Ferreira foi suspenso do seu cargo de director do Refugio e Casas de Trabalho, em virtude da sindicancia que lhe foi movida, substituiu-o interinamente o sr. António José Correia. Queixa-se-nos Raul Carvalho de este senhor o ter transferido para o Asilo. Elias Garcia, de Torres Vedras, alegando que é se portaria mal durante a estada ali do dr. sr. Costa Ferreira.

Não se conformando com o mau passado que lá tinha, abandonou o dito asilo e veio pedir a sua entrada em qualquer outro asilo, o que não lhe concederam.

O Raul Carvalho está impossibilitado para o trabalho, por lhe faltar um braço, urge portanto que o internem na casa donde saia o neutra semelhante.

Procedimento indigno

Ana de Jesus Teixeira veio à nossa redacção queixar-se do procedimento indigno dum ajudante de escrivão da Boa-Hora.

Encontrando-se naquele estabelecimento, Ana de Jesus foi abordada por Luis Fonseca, escrivão ajudante do 2.º juizo, 1.º officio, que lhe dirigiu algumas palavras pouco decentes.

Ana de Jesus pediu-lhe que não se lhe dirigisse visto não o conhecer, ao que o Fonseca respondeu com palavras obscenas. Como elle lhe batesses com o chapéu de chuva, ela agrediu-a brutalmente a soco e a pontapé.

Em volta dum enforcado

Em junho do ano passado enforcou-se em Lisboa um espanhol, tendo-lhe sido feito o entéro por dois contreráneos, um dos quais António Fernandez, nos diz que o consulado espanhol, que nem se dignou avisar a família do morto, se apoderou do espólio d'ele. Não quer o sr. Fernandez cousa alguma do espólio, apenas pretende que o indennizem de toda ou de parte da despesa do funeral, esses que com o falecido se não importaram, mas que lhe guardaram os haveres.

Não fossem elles representantes dum Estado!

Os restos dum banquete

Para servir o banquete oferecido pelo presidente da república, em 17 do corrente, no palácio da Ajuda, foi encarregado de contratar o pessoal necessário um individuo chamado Romero.

Queixa-se agora Francisco Pereira de, tendo o Romero contratado os chefes de cozinha por 25000 cada dia e noutes pagas a dobrar, esse senhor lhes não pagou as noutes que trabalharam e que, além disso, tiveram de vir a pé para Lisboa às 4 horas da manhã, tendo-se elle comprometido a fornecer um carro para os transportar a suas casas.

MARCO POSTAL

Albuleira-B. L.—Assinatura fica paga até 8 de Janeiro.
Boia—Ass. dos Rurais—O débito é desde 7 de Dezembro.
Vale de Vango—F. B. M.—Assinatura fica paga até 17 de Dezembro.
Belmonte—C. V. L.—Assinatura paga até 30 de Abril.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

Calendar table for January with columns for day, date, and day of the week.

MARES DE HOJE

Pratamar às 5,36 e às 5,57
Baixamar às 11,06 e às 11,27

CAMBIOS

Table of exchange rates for various locations like London, Paris, and others.

O que há hoje

FESTAS DO CENTENÁRIO DE VASCO DA GAMA

Das 11 e meia às 13, será visitado o Museu de Arte Contemporânea do Largo da Biblioteca...

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Paconas» são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires...

ESPECTACULOS

Teatros: O Gato, O Homem de Cor, O Homem de Branco, O Homem de Preto, O Homem de Verde...

Policlinica da Rua do Ouro

Para as classes pobres. Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas. Cirurgias operatórias—Dr. Bernardo Viar—4 horas.

PURGAÇÕES

Cura rápida e radical com a GONOSINA. Única especifico que não causa aperto de uretra.

OS MISTÉRIOS DO POVO

—Mais tarde, queridas crianças—respondia a infeliz mulher—mais tarde... comerão. Meu filho, sentado num escabelo, com o rosto escondido entre as mãos, levantou a cabeça e disse-me: —O dia terminou; onde vai meu pai? —Fazer a cova de meu neto... Poupar-te hei este trabalho e este pezar.

Prédio em Algoz

Vende-se prédio de casas, construção nova, 10 metros de frente por 10 de fundo; quintal com árvores de fruto; poço com abundante água boa. Para entrega até fins de Fevereiro próximo. Preço mínimo 10.500\$00 (dez mil e quinhentos escudos) barattíssimo. Promove a venda Serafim Cabrita—Algoz.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metel Auer, assim como todas as outras marcas, tubos, molins, chaminés de 2 e 3 peças, tampões, vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 53 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metel AUER, única privilegiada e acreditada universalmente. DÚZIA 50 CENTAVOS (incluindo com as imitações).

Companhia Nacional de Navegação

Barcos a sair: Dia 1 de Fevereiro, para as costas Ocidental e Oriental de África, o paquete Africa, o paquete Portugal...

LIMAS

As melhores são as de União. Como Feiteiras, Vitoria de Leiria, Pedir em todas as lojas de ferragens.

Caminhos de Ferro do Estado

Caixa de Reformas e Pensões Delegação do Sul e Sueste ARMAZEM DE VIVERES ANÚNCIO

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular "Reumatina" 24 horas depois não tem mais dores "Reumatina" E' intensiva porque não exige dieta Preço \$800 "Reumatina" Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias — Pó Anti-blenorrágico E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto medico operador dr. sr. Cristiano de Moraes. Caixa 10\$00 Depósito Geral: A. Costa Coelho Bomjardim, 440—PORTO Lede o Suplemento de A BATALHA

ALÇADO

A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos cal preto, forma brôa, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00. a 60\$00 sapatos de verniz, decorados, para senhora, cujo valor é de 75\$00. a 75\$00 botas em calf preto, forma da moda, a gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00. a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00. a 55\$00 sapatos de calf côr da moda, cujo valor é de 80\$00. a 50\$00 grande lote de botas, sola.

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e botas, muito mais baratas que qualquer outra casa 33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Serviço de livraria de A BATALHA

- FOLHETOS: Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja 1\$00. Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura. 50c. José Prat. — A burguezia e o proletariado. 50c. Centen. — Contra o confuccionismo. Alfredo Neves Dias. — Razão (poemeto social). 50c. Landauer. — Social Democracia. 30c. R. Mela. — O principio do fim. 30c. A maçonaria e o proletariado. 30c. J. Most. — Peste religiosa. 1\$00. I. Rio: Trovas da noite. 1\$00. Definições sociais. 50c. Contos dum revoltado. 1\$00. Roberto o Pescador. 1\$00. Carnet de Pensamento. 2\$00. Bakunin. — No sentido em que somos anarquistas. 50c. Chuenes. — Como não ser anarquista. B. Lazare. — A Liberdade. 50c. J. E. Yvanc. — A minha deusa. 50c. A mocidade. 50c. Os bastidores da guerra. 50c. Moral anarquista. 50c. J. Guedes. — Lei dos Salários. 50c. Briand. — A greve geral. 50c. Roland. — Rurica Nova. 50c. O sindicalismo e os intelectuais D. Carvalho. — A gestão sindical no periodo revolucionario. 50c. A. Hamon. — A crise do socialismo. 1\$00. J. Santos. — A transformação da sociedade. 50c. Veno Vasco: Georgicas. 30c. Greve de inquilinos, teatro. 1\$00. Demela. — Patria e Humanidade. 30c. Proletariado Histórico. 1\$00. REVISTAS: Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal. 1\$00. La Revista Blanca em espanhol. 2\$00. La Revue Internationale Anarquiste em espanhol, italiano e francês. 3\$00. Educação Popular, n.º 1 e 2. 1\$00. Renovação, vários soltos s; 50c. EM ESPANHOL: Rodolfo Rocher: Artistas e Rebeldes. 1\$00. Bolshévismo e anarquismo. 1\$00. A Crise del anarquismo. 1\$00. José Torralvo — La Revolucion. 1\$00. Lelio O. Zeno — Problemas universitários. 2\$00. La Revista Blanca — Arte, Sciéncia e Liteatura. Cada número. 2\$00.

FABRICA

GOARMON & C.

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento Travessa do Corpo Santo, 17 a 19 — TELEF. C. 1244 — LISBOA

Anilinas Jacobus

A melhor maneira de resistir à alta de preços dos artigos de vestuário, é tingir os fatos e os vestidos com as célebres anilinas JACOBUS, únicas que se podem aplicar com justificada confiança. Todos as preferem por serem as melhores do mundo. Com uma despeza insignificante fica-se com um traje novo, sem ser necessário pagar ao tintureiro preços exorbitantes.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

Advertisement for Valério, Lopes & Ferreira, L.ª featuring images of tools and text: FERRAGENS E FERRAMENTAS. Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, — guarnições para móveis — Chapa ferro preta e zincada. Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc. 84, R. DO IMPRADOR. 86—LISBOA TELEFONE 3930, N. gramas, FERRAGENS

BIBLIOTÉCA DE INSTRUÇÃO

PROFISSIONAL

Construção Civil

Materiais de construção Considerações gerais. Pedras de construção, aviaamentos, cal, areias, pozolanas, gessos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO. 1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina. 20\$00

Terraplenagens e aterros Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, irrasparie, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, Dragagens. Descrição geral dos andaimes e elementos empregados nas construções. Elementos ornamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO. 1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Traços de Carpintaria Civil Descrição de ferramentas. Estudo de sambiaes, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos toldados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO. 1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

Cimento armado Propriedades gerais. Materiais usados: o meto, o betom, Resistência dos materiais. Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas e lajes. Aplicações: alicerces, pilares, paredes e tabiques. Muros de suporte. Sobrados, lajes e vigas. Coberturas e terraços. Escadas, Encanamentos. Reservatórios e silos. Chaminés. Postes. Abobadas e arcos. Casas moldadas. Outras aplicações. Formas e moldes. Assentamento das armaduras. Execução do betom. Betoneiras e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betom armado. Regulamentos, etc., por JOAO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO. 1 volume de 560 páginas, encadernado em percalina. 25\$00

Manuais de officios Condutor de Máquinas Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA. 1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina. 20\$00

Fogueiro Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras-gé-tubulares terrestres e marítimas; de fornalha exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injectores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL. 1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

Formador e estacador Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensilios para o trabalho em estuque; estufe e escaiola; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSEF FULLER. 1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Fundidor Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo

de superfícies e volumes. Cálculos de peso etc., por HENRIQUE FRANCIS DA SILVEIRA. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Galvanoplastia Teorias e generalidades. Definições e leis da electricidade. Teoria da máquina eléctrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Condutibilidade dos líquidos. Equivalentes electro-químicos. Tensão e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reseções electro-químicas. Acumuladores eléctricos. Instalação de uma oficina. Instalação da energia eléctrica. Material necessário para a pilha. Técnica do pulimento. Desengordamento e decapagem. Instalação da linha de electrólise. Cobrecção. Zincagem. Latonização. Niquelagem. Prateadura. Douradura. Estanhagem. Platinação. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electro-lysis. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Reglamentação em Franc. por ANDRÉ BROCHET, tradução de MANUEL VAREZ. 1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

Motores de explosão Resumo histórico. Idea geral sobre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e as de vapor. Combustíveis. Gaseógenos de injeção de ar por meio de injectores de vapor. Grupo de gaseógenos de insuflação por ventilador e de alta pressão. Gaseógenos de aspiração e de distillação inventada. Descrição de alguns detalhes dos gaseógenos. Gás dos altos fornos, álcool, petróleo, Carburadores. Inflamação. Distribuição, refrigeração e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição de tipos de motores de motores de explosão. Máquinas de combustão interna, Diesel e semi-Diesel. Condução e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA. 1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina. 20\$00

Navegante Sinais marítimos; farolagem e balizagem, transmissão de mensagens e avisos marítimos e regras para evitar abalroamentos. Sinalizadores marítimos e assistência. Noções sobre o estudo do navio; estabilidade, balanço, lastro, carregamento e estiva, velocidade e consumo de carvão, arqueação e avaliação dos navios de comércio. Meteorologia, perturbações atmosféricas, correntes marítimas, previsão do tempo e noções sobre marés, etc., por GUILLERME IVENS FERRAZ. 1 volume de 308 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

Pilotoagem Navegação costeira. Navegação estimada. Navegação ortodrómica. Cosmografia. Navegação astronómica. Regulação e rectificação de instrumentos náuticos. Reconhecimento hidrográfico, etc., por GUILLERME IVENS FERRAZ. 1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina. 16\$00

Divezas industriais Indústria alimentar Trigo, moagem do trigo; panificação. Diverzas espécies de pão. Fabrico de massas, aleitricias, bolachas etc., por PEDRO PROENÇA. 1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Indústria do vidro Generalidades, olarias, potes, flutuadores, mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidraria e fabricação de grandes chapas de vidro. Diverzas qualidades de vidro, Vetros e objectos de fabrico especial, etc., por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO. 1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

ASSINEM Os mistérios do Povo

TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio de carta registada ná qual será enviada a importância respectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio e registro.

Os preços de porte são os seguintes: Continente — Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15. Encomendas postais, até 6 quilos, \$50.

Brazil e países da União Postal — Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 7\$00.

OS MISTÉRIOS DO POVO

repete, Gervásia exclama, correndo para mim as apalpadelas no meio das trevas: —Cheira-me a carne assada... Nós não morreremos! Den. Braço, teu pai traz mais carne... Depressa, luz! —Não, oh! não acendam luz!—exclamei eu com os cabelos irriçados de terror. —Aqui tens!—disse eu a Gervásia, que me arrancava o sacco dos ombros— aqui têm e comam às escuras! Estes desgraçados devoraram a sua presa no meio da obscuridade, muito esfomeados, para me preguntarem o que eu lhes dava a comer. Fugi da cabana, quasi louco de horror... Divaguei por muito tempo sem saber onde ia. Um forte gelo succedia ao cair da neve que cobria o chão; a luz brilhava no firmamento; o frio apoderou-se de mim; recobri a razão e lancei-me desesperado ao pé de uma árvore esperando ali a morte. De repente ouço, em distancia de cinquenta passos, no mato que estava deffrente de mim, o estalo de ramos que anuncia a passagem de um animal!... Infelizmente, tinha deixado o meu arco e as flechas na cabana. —E' o gamo! Matá-lo hei—murmurei eu. —Esta vontade dominou-me o quebrantamento das forças, e o pezar que eu tinha de me achar privado de armas no momento em que uma presa sem dúvida se me ia offerecer. O estalo dos ramos torna-se cada vez mais distincto: achava-me debaixo de uns carvalhos seculares, e mais além se estendia o intrincado mato que a fera neste momento atravessava. Levanto-me, imóvel, ao comprido do enorme tronco da árvore, ao pé do qual me tinha estirado. Ao abrigo da sua grossura e da sua sombra, com o pescoço estendido, os olhos e os ouvidos à espreita, atravesso a minha face grande de coiteiro entre os dentes e espero... Depois de alguns minutos de mortal angústia, porque o gamo podia matar-me ou sair do bosque e fugir, sinto-o aproximar-se, depois parar um instante muito próximo e por detraz da ultima árvore à qual me encostava e que me escondia aos olhos do animal! Eu também não podia vê-lo; mas na distancia de seis pés da minha embuscada, à direita, via, desenhada em escuro na neve, agora brilhante pela claridade lunar, via a sombra do gamo e os altos esgalhos que lhe adornavam a cabeça... Contendo a respiração, fico imóvel enquanto a sombra também se conserva imóvel; no fim de um instante elle avança para meu lado; dou um pulo, corro e agarro o animal pelos esgalhos; ele em grande, forceja vigorosamente, mas eu agarro-me com a mão esquerda aos paus e enterro-lhe com a mão direita a faca na garganta; rola sobre mim; expira: chego os lábios a ferida que lhe fiz e bebo o sangue que corre em jorros. Este sangue vivificante reconfortou-me, porque não tinha comido cousa alguma na nossa cabana... Depois de alguns momentos de repouso, liguei as duas patas-trazeiras do gamo com um ramo flexível, e arrastando-o não sem custo, em consequência do seu peso, cheguei com a minha presa à nossa habitação da Fonte das Côrças. A minha familia achava-se de modo durante muito tempo ao abrigo da fome. Este gamo devia fornecer-nos perto de trezentos arráteis de carne que, acertadamente cortada e posta ao fumeiro pelo método dos coiteiros, podia conservar-se muitos meses. Agora resta-me fazer uma horrivel confissão que meu filho, sua mulher e seus filhos não saberão senão depois da minha morte, quando lerem estas linhas. Ao lado da cova onde enterrei o corpo de Julyan, estava um monte de lenha secca destinada a ser reduzida a carvão pelos rachadores, e eu disse para mim: —Ontem, o abominável sustento de que trouxe os restos à minha familia, a livrou de expirar no meio das torturas da fome; meu neto morreu... Vale mais sepultar a sua carne, ou fazer com que ela sirva de prolongar a vida daqueles que lhe deram o ser? Depois de ter hesitado em face desta atterradorra extremidade, resolvi-me a isso pensando na agonia dos meus. Acendi o monte de lenha secca, ali assei as

carnes de meu neto, e à claridade da fogueira sepultei os seus ossos, menos um fragmento do crâneo, que conservei como uma triste e devota reliquia, na qual gravi estas sinistras palavras em lingua gaulesa: PIN-AL-BERD (fim do mundo). Depois, tirando do brazeiro estas carnes assadas, levei-as à minha familia moribunda, e, na escuridão, estes infelizes comeram... sem saber o que comiam.

Dois dias depois destas noites amaldiçoadas, soube de um servo rachador, que um dos meus companheiros, coiteiro como eu das florestas de Compiègne, achando pela manhã o corpo de Gregório, o taberneiro, penetrado de uma flecha, que tinha feado na ferida, e tendo reconhecido ser uma das minhas pela maneira particular porque era forjada, me denunciara como culpado do assassinio. O baího do dominio de Compiègne detestava-me, e posto que o meu crime tivesse livrado aquela região de um grande monstro, que degolava os viajantes para os devorar, o baího ordenou a minha captura. Instruido a tempo, decidido a fugir, disse adeus a meu filho; mas ele quiz, assim como sua mulher e seus dois filhos, acompanhar-me. Nós não podíamos, entretanto, ser mais miseráveis; a carne do gamo posta ao fumeiro e que levavamos nas nossas sacolas, podia-nos assegurar a subsistencia durante um longo trânsito; servidão, por servidão, talvez fôssemos menos infelizes noutros lugares. A fome, posto que geral, não era tanta, como diziam, em certas regiões. Logo que anoiteceu, saímos da nossa habitação da Fonte das Côrças; meu filho e sua mulher levavam as costas a pequena Joana; a outra criança, Nominó, já crescida, caminhava ao meu lado. Fora dos limites do dominio real, estava pelo menos em segurança. Sabendo mais tarde por alguns peregrinos que o Anjou soffria menos fome que outras provincias, puzemo-nos a caminho para aquele pais; demais, o Anjou confinava com a Bretanha, berço da nossa familia, e eu desejava aproximar-me desta provincia com a esperança de encontrar talvez na Armórica algum dos nossos parentes. Fizemos a nossa

A BATALHA

O inquérito sobre a crise de trabalho encerra-se no dia 31 do corrente, devendo os sindicatos que ainda não enviaram as suas respostas, fazê-lo até esse dia.



MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

O congresso da construção civil promovido pela C. G. T. U.

Condenando a resolução tomada pela Federação da construção civil de proclamar a sua autonomia, e em sinal de protesto contra a "acção divisionista" daquele organismo, a C. G. T. Unitária entendeu por melhor convocar um congresso, e fazer por sua vez uma scisão na velha Federação da Construção Civil, já que ela não se queria alçar ao figurino moscovitário.

Para este fim trabalhou activamente a C. G. T. U. para vencer escrupulos, e convencer os hesitantes, tomando também completamente à sua conta todas as despesas do congresso.

Segundo os relatos publicados na "Vie Ouvrière" e "Humanité" o golpe da autonomia federal voltou-se contra os seus autores.

No congresso, dizem estes jornais, estiveram representados 181 sindicatos, tendo 176 deles poder de voto, ao passo que no congresso de 1923, embora estivessem representados 192 sindicatos, só 172 é que eram válidos.

Como era de esperar, interveiu nos debates o comunista Monmousseau, que classificou toda a scisão como um crime, esquecendo-se, ou fingindo-se esquecer, no entanto, que a realização deste congresso visava nada mais, nada menos, do que fazer a scisão na velha Federação da Construção Civil.

Por outro lado, segundo as declarações de Le Pen, militante sindicalista da construção civil, o conjunto dos sindicatos dissidentes, agindo às ordens do partido comunista, não representam no total mais do que um terço dos efectivos totais da Federação, os sindicatos fortes e activos, tendo ficado fiéis à sua velha organização.

O relvado dado ao congresso, diz ele, por meio de mandatos de sindicatos fantasmas ou fictícios, tem uma importância mínima, porque a Federação tomou uma posição firme de autonomia, que torna inútil toda a manifestação dos dissidentes comunistas a seu respeito.

Os ferroviários ingleses preparam-se para apresentarem as suas reclamações

Numa sessão realizada em Oxford, C. T. Cramp, secretário da União Nacional dos Ferroviários de Inglaterra, declarou que, em vista da situação em que se encontram os membros desta União, se torna necessário um movimento de protesto junto das companhias, a fim de se lhes reclamar um aumento de salário.

As companhias ferroviárias, disse ele, têm feito várias tentativas para nos piorarem as condições de vida. Porque não devemos fazer uma tentativa para melhorá-las?

A União Nacional dos Ferroviários conta actualmente 400.000 membros, o mais alto efectivo que tem tido até à data.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Em Vila Franca de Xira

Constituição definitiva da Câmara Sindical do Trabalho

VILA FRANCA DE XIRA, 26.—Para continuação dos trabalhos de organização da Câmara Sindical do Trabalho, reuniram em 25 do corrente as direcções dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Vila Franca, Construção Civil, Descarregadores de Mar e Terra de Vila Franca, de Alhandra e da Vala do Carregado.

Foram discutidos e aprovados os estatutos da Câmara Sindical com leves alterações e estabelecida a cota mensal por sindicato de \$10 centavos, e uma cota única de instalação de 20\$00 escudos por Sindicato. Foi aprovada, por unanimidade, a nomeação dos respectivos delegados no prazo mínimo de 8 dias a contar da data da reunião.

O delegado da C. G. T. mostrou-se satisfeito com as resoluções tomadas, havendo dado muitos esclarecimentos no decorrer da sessão o que muito agradeceu à assembleia.—C.

A falta de trabalho na Rússia

Como o governo bolchevista pretende resolver o problema

Segundo "La Antorcha", órgão do partido comunista da Espanha, a Rússia, à semelhança de todos os outros estados da Europa, está também sofrendo uma crise de "chômage".

Para lutar contra esse mal, o governo bolchevista tem adoptado medidas, que podem dividir-se em três categorias:

1) Subsídios concedidos pelo Comissariado do povo do trabalho aos desempregados por meio das Caixas de Seguro Social.

2) Organização de colectividades de desempregados junto de todas as Bolsas de Trabalho russas. Entre elas encontram-se colectividades produtoras, que reúnem em várias fábricas e oficinas os operários sem trabalho de profissões qualificadas.

3) Além dos subsídios e da organização de colectividades produtoras tem-se organizado também trabalhos públicos por meio de fundos concedidos pelo Estado.

A pesar de todos os paliativos, e da "pastilha ser mais dourada", o que é facto é que sobre o proletariado russo pesam os mesmos males, que se observam nas sociedades capitalistas, estando assim a quele a sofrer as duras consequências de ter confiado, após o seu movimento revolucionário, a defesa dos seus interesses a um governo, ainda que rotulado de operário.

MUNIÇÕES

Importâncias recebidas na semana finda em 17:

Um grupo de litógrafos do Porto, 12\$10; Inácio Marques 2 (cota semanal), 2\$40; Tóes de 10 cent., 10\$00; João Ferreira Carvalho, 1\$00; Maria da Returreição, 1\$00; Alfredo Marques, 2\$50; Quete entre sócios da 2.ª Comuna, 18\$50; Joaquim Ramalho, 5\$00; Costa-Vás (cota mensal), 5\$00. Total, 78\$00.

PELO SUL E SUESTE

A situação do pessoal auxiliar

De Eduardo Ferreira Júnior recebemos, com o pedido de publicação, a carta que segue:

Camarda redactor: Os ditadores do Sul e Sueste não se cansam de tirar os ferroviários e a classe assistida este estado de coisas com um indiferentismo pasmoso, não ouvindo os apêlos do seu sindicato para comparecer às reuniões onde se deverá pôr termo a esta fantochada.

Há tempos veio uma ordem para os serviços do S. e S. a qual dizia que o pessoal auxiliar passava a eventual.

Porém, a referida Ordem não é devidamente cumprida, pois este pessoal tendo direito à diuturnidade não recebe, não gozando igualmente os direitos e regalias que lhe são conferidos pelos artigos 399.º e 473.º da actual Organização, pois diz que os eventuais em mais de três anos de serviço têm iguais garantias às do pessoal do quadro.

Faço sentir também o meu desgosto pela atitude tomada pela maioria do pessoal do quadro, que está um pouco afastada da palavra Solidariedade, pois largaram os serviços, todos satisfeitos, não se lembrando de que havia camaradas que não tinham sido atingidos pela mesma regalia.

Não escrevo esta carta por desejar, eu os eventuais, descaçar para gozarmos as festas, mas sim por observar que parte da classe, está indiferente, e sem mínimo protesto. Seria bom meditar um pouco e depois acorrer ao Sindicato a dar-lhe a força que ele precisa, porque se nós ferroviários do S. e S. e M. D. quizermos não haverá mais ordens iníquas nestes serviços.

EDUARDO FERREIRA JÚNIOR
Pintor eventual na Divisão de Estudos e Obras Metálicas.—C. F. S. S.

FERROVIÁRIOS EM ÁFRICA

A burla dos contractos

Dum ferroviário que está contratado em África, recebemos as informações abaixo para as quais chamamos a atenção dos operários que estejam contratados para ali ou que tentem assinar contracto.

"Devem acutelar-se os trabalhadores da metrópole com os ignominiosos contractos que fazem os exploradores aos incautos que têm a infelicidade de cair nas garras de semelhantes abutres, que se dirigem de preferência aos camaradas de máquinas e trens, em virtude dos sacrificios que este pessoal sofre naquelas linhas.

"Ficados nos contractos desfazem as suas casas na metrópole—diz o mesmo camarada—para nunca mais, talvez, as poderem reconstituir e vão completamente ludibriados para lá terrel clima, e em especial para os caminhos de ferro de Loanda, donde provém a carta em referência.

Os sacrificios que o pessoal dos comboios passa são inenarráveis, chegando a sofrer privações de toda a espécie, assim como absoluta falta de descanso, por os dormitórios serem uma verdadeira lástima. A via encontra-se em péssimas condições, e os descarrilamentos são constantes, o que aumenta ainda mais o sacrificio do pessoal.

Em todos os ramos de serviço há falta de agentes, devido à insuficiência dos salários, do que resulta a completa desorganização desses serviços.

Quando o pessoal reclama, surgem logo ameaças, dizendo que tem muita gente a oferecer-se, etc., mas parece que os planos manufacturados lhes têm falhado até à data. No entanto fala-se que brevemente seguirão da metrópole muitos maquinistas e outros operários; para aqueles caminhos de ferro.

Que se acutellem, pois, os nossos camaradas, com tais contractos e com as promessas do estilo, pois em ali chegando, observarão como foram hábil e hipócritamente ludibriados.

Muito mais há a dizer sobre aqueles mal-fadados caminhos de ferro, mas por agora parece-nos que basta, para **aviso aos incautos**.

Associação dos Rurais de Alpiarça

Porque foi dissolvida?

Dos camaradas José Nunes Cebola e António Justino Amendeira, de Alpiarça, recebemos a carta que passamos a publicar:

Camarda redactor:—Não nos passa da memória a maneira como foi desorganizada a Associação Rural de Alpiarça, e por isso vamos descrever como os factos se passaram.

Quando da morte do tenente José Serafim Fonseca, barbaramente assassinado nesta terra, de que os leitores da *Batalha* têm conhecimento, foram presos os seus maiores elementos e sujeitos a grandes interrogatórios feitos pela policia de investigação, e suas famílias reduzidas à miséria.

Nós, presos e incomunicáveis cinco dias, só depois de nos darem liberdade de viver em comum na prisão, é que conhecemos por que nos atribuíram essa responsabilidade. Fizemos e faremos ver que a nossa consciência está limpa e as lágrimas que as nossas famílias choravam eram inocentes; repudiámos esse crime por ser inocente; pois vimos o sangue desse malogrado tenente embebedo em terra; a justiça, o juiz, pesava-o, e um dos nossos camaradas pediu-lhe respeito; vimos que as autoridades da terra desnoiteavam o crime; não sabemos com que fins, dias depois, fomos presos, conhecendo que nos atribuíam um crime de que não tínhamos responsabilidade, resolvemos na prisão desorganizar a classe rural.

Alpiarça, 24-1-925.
José Nunes Cebola, António Justino Amendeira.

N. da R.—As razões aduzidas pelos signatários não as julgamos suficientes para uma resolução tão violenta como a tomada.

Acertariamos, quando muito que, desgostosos, recorressem ao afastamento dos trabalhos sindicais, mas à desorganização dum organismo, nunca!

E assim não teriam que penitenciar-se perante um facto com o qual só a burguesia lucrava.

OPINIÕES E ALVITRES

Conferência Inter-Sindical do Algarve

Vou manifestar a minha maneira de pensar sobre este importante assunto, que merece um aturado estudo, nunca sendo demais aborá-lo.

Para seguir a orientação que norteia a organização operária portuguesa—o sindicalismo revolucionário—entendo que seriam os sindicatos que ao sentirem a sua vida fraquejar, impulsioniariam a Delegação Confederal à realização duma Conferência Inter-Sindical. Mas como tal não sucede, seria a delegação que estava indicado—e ainda impulsioniada pelas necessidades da Organização—levar à prática a dita Conferência, visto haver camaradas que têm manifestado essa necessidade.

A Delegação Confederal só existe no nome; na prática é um mito. A prova mais cabal é que até à data ainda se não manifestou sobre o assunto. Falo assim por experiência própria, tendo como exemplo a reunião de Silves.

Entendo, pois, que necessário se torna a formação duma comissão, podendo sair de Messines, visto que nesta localidade se encontram alguns camaradas capazes de se desempenharem cabalmente dessa missão, e ainda porque o movimento associativo é pequeno e com mais facilidade dispõe de tempo para se dedicar ao assunto, o que não sucede com outras localidades.

Constituída a comissão, esta daria imediato andamento aos trabalhos mais urgentes, como seja: consulta a todos os sindicatos da região; a propagação para a realização da conferência, e fazer sentir às Federações de Indústria, de que todos os sindicatos fazem parte, da necessidade das mesmas coadjuvarem este empreendimento.

Como o sindicatos de poucos fundos dispõe de tempo para se dedicar ao assunto, o que não sucede com outras localidades.

Para terminar, direi que os sindicatos de Messines deverão reunir o mais breve possível—se assim o entenderem—para a constituição da comissão.

Lisboa, 25-1-925.—José da Silva (sindicado na Construção Civil).

Pescadores da Nazaré

A falta de socorros.—O que urge fazer

As muitas vicissitudes e precalços sofridos constantemente pelos pescadores do alto mar, desta localidade, no exercício do seu perigosissimo mister, sugeriu-nos uma ideia que, a ser devidamente ponderada e levada à prática por quem de direito, viria, em determinadas ocasiões, restabelecer a tranquilidade no espírito dos ditos pescadores, e concomitantemente seria um alívio para as respectivas famílias.

Sucedem frequentemente—principalmente no inverno—os pescadores serem surpreendidos por fortes temporais que os obrigam a refugiar-se em a "Berlenga".

Nesta ilha, onde escasseiam completamente todos os recursos indispensáveis àqueles que, terrivelmente ameaçados pelas fúrias da Natureza, nela vão procurar o salvamento da sua vida, não há um sistema de comunicações perfeito, porquanto o único meio de comunicar com a península ali existente, consiste no anacrónico processo das "taboletas".

Dada a distancia da ilha, e o rudimentarismo do tal sistema, resalta à vista que este só pode ser praticado em circunstâncias meteorológicas especiais: limpidez completa da atmosfera, visibilidade do horizonte, etc.; mas como nem sempre assim sucede, pois a neblina ou a cerração ocultam inteiramente os sinais, resulta que muitas vezes só ao cabo de dois dias e mais é que se sabem notícias relativas aos pescadores que porventura hajam de acotatrem-se na mesma, isto depois de muitas e prolongadas horas de dolorosa e mortificante incerteza sofrida pelas respectivas famílias.

Para que tam grande inconveniente desaparecesse—o que urge que tal se faça para tranquilidade de todos que ao mar vão arrancar o seu pão cotidiano—bastava que o governo mandasse instalar um posto de telegrafia sem fios em a "Berlenga" e outro anexo ao farol do Cabo Carvoeiro.

Transmitido o rádio da "Berlenga" para Peniche, o telegrafo faria o resto.

Nazareth, 25-1-925.—José Maria Robalo Júnior.

SOLIDARIEDADE

A favor de Alberto Tavares

Está despertando um grande interesse entre a classe metalúrgica a festa que um grupo de elementos daquela indústria promove no dia 1 de Fevereiro em favor de Alberto Tavares, elemento prestigioso da organização sindical metalúrgica, vítima da reacção de Torres Vedras.

O programa, cuidadosamente elaborado, consta de variações de fado, ventriloquia e canção nacional pelos melhores propagadores do fado.

A comissão organizadora pede a todos os camaradas que possuam bilhetes a fineza de prestarem contas até à próxima sexta-feira, considerando vendidos todos os bilhetes que não sejam liquidados dentro desse prazo.

Pró-Alfredo dos Santos e Filipe José da Costa

Tendo-se realizado sábado passado a festa promovida a favor daqueles camaradas, pede-se a todos que ainda não prestaram contas dos bilhetes com que ficaram que o façam o mais breve possível, para permitirem aos beneficiados a satisfação dos compromissos que têm contraído desde há 9 meses que estão presos.

António Cristiano da Silva declara ter recebido 30\$00 duma quete tirada no novo Manicóvio e 28\$50 duma outra nas obras da Morgue.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

A venda em todas as livrarias e na administração de A. Batalha.—(Desconto aos revendedores).

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Aos operários metalúrgicos desempregados

O Sindicato Único Metalúrgico convida os camaradas metalúrgicos sem trabalho a reunir hoje, às 18 horas, na sede do Sindicato, rua da Esperança, 122, 2.º, para apreciar um assunto de alta importância.

Metalúrgicos do Poço do Bispo

A convite da Secção do Poço do Bispo do S. U. Metalúrgico, devem reunir hoje, às 20 horas, os operários metalúrgicos pertencentes a esta área, a fim de se occuparem da crise de trabalho e baixa de salários.

A situação do operariado de Setúbal

SETÚBAL, 25.—A crise de trabalho vai também, embora lentamente, atingindo o proletariado setubalense, que vê já, em todas as classes, uma grande falta de trabalho. Já há 30 fábricas de conservas fechadas e muitas outras estão reduzindo os dias de laboração porque todos os industriais recusam fazer stock de lata vazia, devido à instabilidade dos mercados.

A valorização do escudo provoca na indústria das conservas, como em todas as indústrias portuguesas de exportação, uma crise de gravissimos efeitos. Embora as costas portuguesas sejam as mais ferteis da Europa em sardinhas, nem assim a indústria das conservas pode competir em preços com alguns outros países, já pela grande distancia dos principais mercados, já porque vivemos num país tam atrasado, que até para as fábricas da pesca e das conservas se importa tudo excepto a sardinha e grande parte dos azeitões. E a pesar de tudo isto, há ainda as variadas circunstâncias a que está sujeita uma indústria muito pulverizada, que tem muitas vezes de recorrer aos créditos duma agiotagem rapinante, pela falta da concentração capitalista no seu desenvolvimento, ou de caixas de crédito que não exigissem juros elevadissimos, como hoje sucede com a Caixa Geral de Depósitos e com grande número de agiotas particulares, que vivem arruinando a indústria.

Depois, também, o industrial português não tem o orgulho da grandeza da sua indústria nem procura acreditar-se pela sinceridade e pela actividade: é aventureiro, e possui apenas o espirito de rapina, com a mira num lucro rápido, que possa proporcionar-lhe o prazer duma vida sem preocupações, embelezada unicamente com a posse dum automovel e duma amante cara.

E os operários, que apenas vivem do labor de cada dia, sofrem as duras consequências de tudo isto, porque são as únicas vítimas sobre quem recaem os efeitos desastrosos dos jogos sinistros de politicos e banqueiros. O trabalho escaseia numa crise apavorante, e os generos alimenticios têm subido de preço!

E para mais denegrir ainda os dias que nos esperam, a Câmara Municipal desta cidade vai meter 30 soldados do exercito na reparação de estradas. O exercito, passa assim a servir para roubar o pão aos operários e fazer calar a voz dos que contra tal proterestem.

E mais uma fineza que o proletariado fica devendo aos monarchicos-democraticos, que só gastam o dinheiro do Municipio em negócios vergelhosos com o fim de favorecer correligionarios. Ainda há pouco a Câmara gastou 50 contos em vestir alguns grupitos de crianças das freguezias rurais, com o fim unico de fazer politiquice deste acto de caridade. Isto enquanto as várias instituições de beneficencia local estão constantemente apelando para a generosidade do publico, porque vivem com grandes dificuldades e enquanto também os pequeninos do Orfanato Municipal andam todos os dias pela Ribeira a mendigar peixe para seu sustento e outros andam a servir de galegos de alguns comerciantes em troca das sobras que o Orfanato, instituição do Municipio, lhes não pode dar por falta de verba.

A crise de trabalho em Setúbal seria de fácil solução se a Câmara Municipal abandonasse a reles politiquice e cuidasse dos importantes melhoramentos de que tanto carece a cidade e o concelho. A Junta Autónoma das Obras do Porto e Barra de Setúbal e do Rio Sado pode também, se quizer, contribuir grandemente para debelar a crise que se avizinha, dando inicio ás obras para o que já dispõe de uma elevada quantia.

Seria bom que providências se adoptassem a tempo, porque a crise de trabalho, também pôde custar alguns maus bocados aos que se julgam seguros pela força das armas. O proletariado de Setúbal não é corarde, pode dizer-se em abono da verdade, e por isso, não será fácil deixar-se morrer de fome.—E.

Continua sendo grave a situação dos têxteis da Covilhã

COVILHÃ, 25.—A maioria das oficinas de lanifícios encontram-se há muitas semanas paralisadas, sendo enorme a legião dos famélicos que vagueia pelas ruas e praças, mostrando os seus miseros andraxes e os seus rostos cadavéricos, sem que a burguesia local bem como os poderes constituidos se dignem evitar que toda essa gente morra lenta e cruelmente de fome, dando-lhes trabalho.

O operariado tem apelado para tudo e para todos, mas ninguém lhe dá ouvidos.

Este desproso a que tem votado quem tanto tem contribuído para a riqueza de meia dúzia de exploradores traz todas as vítimas bastante indignadas.—E.

Para o que valem as entidades oficiais

VILA FRANCA DE XIRA, 26.—A crise de trabalho prossegue impiedosa na sua negra tarefa.

Os rurais continuam sendo vítimas da desumanidade dos directores e administradores da celebre Companhia das Lezírias do Tejo e Sado. Manifesta-se esta exploração em Vila Franca, Samora Correia, Salvaterra de Magos e Azambuja, enfim em todos os pontos onde aquella Companhia assenta arraiais.

As demais classes, estão nas mesmas condições, e algumas, como sejam os marítimos e construtores civis ainda pior, pois que a *chomage* atinge-os mais, pouco ou

VIDA SINDICAL

C. G. T. Comité confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Sindicato dos Profissionais da Imprensa—Reuniu ontem, pela primeira vez, a nova direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, que tomou posse dos valores e documentos, que lhe foram entregues pelo presidente e tesoureiro da gerência transacta, respectivamente, José Joaquim de Almeida e Luterio de Moraes.

A nova direcção tomou conhecimento dos assuntos pendentes, resolvendo ultimar os trabalhos em curso e iniciar outros, visando a obtenção de novas e importantes regalias para a classe. Foi também resolvido que o sindicato se puzesse em contacto com as corporações congêneres do estrangeiro, não só para o estreitamento de laços de amizade, como para promover um intercâmbio de concessões e regalias, que interessassem a todos os jornalistas.

A direcção occupou-se ainda de trabalhos de expediente, que se prendem com a concessão das "Carteiras de Identidade", registando, com júbilo, que a apresentação desse documento não provocou quaisquer atritos com as autoridades públicas, as quais procederam com a maior correcção, para com os portadores das "Carteiras" que, no exercicio das suas funções, tiveram de fazer uso delas, nos recentes festejos de Centenário de Vasco da Gama.

Já estão à disposição dos sócios, na sede do sindicato, os estatutos recentemente aprovados, aos quais foi fixado o preço de \$50, por exemplar.

Brevemente o sindicato promoverá uma série de conferências, para o que vão ser convidadas algumas das primeiras figuras do jornalismo e das letras, que versarão assuntos de interesse para a classe e para todos os profissionais das artes gráficas.

Operários Municipais—Reuniu a comissão administrativa que, ao tomar posse, saiu a organização operária em geral no seu órgão na imprensa *A Batalha*, os presos por questões sociais e toda a imprensa operária e revolucionária do mundo, resolvendo marcar as quintas feiras para os cobradores prestarem contas.

S. U. dos Trabalhadores de Docas, Picagens e Pinturas de Navios no Porto de Lisboa—Reuniu a assembleia geral que protestou contra a reacção existente em todo o Universo contra os trabalhadores.

Mais resolveu dar a sua adesão à Federação Marítima, tendo nomeado como seus delegados Aníbal Santos e Júlio António Camilo. Nomeou a comissão de defesa da classe que ficou constituída por Virgílio Nunes, António Pedroso e Manuel Martins e para a comissão administrativa: secretário geral, Aníbal Santos; administrativo, Júlio António Camilo; adjunto, Francisco Diogo Andrade; arquivista, José Luis Fernandes; vogais, José Martins Pinto Júnior, José Augusto Marques e Paulo Coimbra; tesoureiro, Manuel de Almeida.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE

Federação de Calçado, Couros e Peles—A's 21 horas, a comissão administrativa.

Federação do Livro e do Jornal—A's 21 horas, o secretariado.

Operários Municipais—A's 10 horas, a comissão da caixa de solidariedade.

Pessoal da Higiene—Os serventes, condutores de carroças e restante pessoal das abogarias, às 20 horas, na travessa da Agua de Flor, 1.º, para nomeação da comissão profissional.

Transportes—Os condutores de carroças, dos jardins, cemitérios, 3.ª e 4.ª Reparação, às 20 horas, para nomeação da comissão profissional, na travessa da Agua de Flor, 1.º.

Impressores Tipográficos—A direcção, a's 21 horas.

S. U. C. C.—Secção Sindical de Palma e arredores—Pelas 20 horas, a comissão revisora de contas.

Secção dos carpinteiros—Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral, para apresentação do balancete do ano transacto, parecer da comissão revisora de contas e outros trabalhos.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal—A assembleia geral, pelas 20 horas.

Contramestres, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante—A assembleia geral extraordinária, pelas 20 horas, para apreciar o relatório de contas da gerência de 1924 e outros assuntos de interesse para a classe.

PARA DIAS PRÓXIMOS:
Sindicato dos Profissionais da Imprensa—Reúne no próximo sábado, pelas 17 horas, a assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa com a seguinte ordem do dia:
1.º A requerimento de um grupo de sócios (officio datado de 24 do corrente) para se discutir a última eleição dos corpos gerentes.
2.º A requerimento da comissão de inquérito às festas do Jardim da Estrela (officio de 25 do corrente) para apresentação e discussão do respectivo relatório e documentação correlativa.

nada serviu as resoluções tomadas no comício do dia 18 do corrente, porque embora algumas criaturas que estão à frente do Municipio se interessem pelos seus municipios, esbarram sempre com o desproso do governo. As reclamações feitas legalmente pelos operários, não os interessa até que estes compreendam no logro que têm caldo.—C.

Uma sessão em São Braz de Alportel de protesto contra a crise

SÃO BRAZ DE ALPORTEL, 25.—Reuniram os operários da construção civil para apreciar a falta de trabalho, ficando a meza constituída por João Madeira, Inácio Pereira e João Pereira.

O presidente, depois de aberta a sessão, refere-se às condições verdadeiramente críticas em que se encontra o operariado, lamentando a pouca concorrência.

3.º A requerimento da comissão encarregada de estudar a melhoria de vencimentos dos profissionais de imprensa (officio de 26 do corrente) para representação e discussão do respectivo relatório.

Federação Mobilíaria—Em virtude da forma circunstanciada como será apresentado o relatório da comissão administrativa, só na próxima terça feira reúne o conselho federal.

S. U. Metalúrgico—Reúne amanhã a comissão administrativa.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

União Marítima de Buarcos—Reuniu a assembleia geral, sob a presidência de Manuel de Almeida, secretariado Augusto Rodrigues e Joaquim F. Sampaio.

O camarada Chara expõe à assembleia as deficiências da cobrança, especialmente provocadas pelo pouco escripto de alguns sócios que se recusam a efectuar o pagamento de cotas.

Para suprimir esta deficiência, foi nomeado para cobrador Antonio Chara da Costa Junior.

Antes de encerrar a sessão foi aprovado um agradecimento à Federação Marítima, pelo envio do órgão corporativo.

Descarregadores de Mar e Terra da Vala do Carregado—Reuniu a assembleia geral para tratar de diversos assuntos de interesse da classe, tendo o representante desta associação junto da comissão organizadora da Câmara Sindical do Concelho de Vila Franca de Xira, exposto os seus trabalhos, sendo bem aceites todas as resoluções tomadas na reunião da Câmara Sindical no pretérito dia 25 do corrente, e sendo nomeados para aquele organismo, Francisco Dias e Antonio Julio, delegados electivos, e Artur José Baptista substituto.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa—Reúnem hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, assim como a comissão organizadora da conferência.

Secção Metalúrgica—Reuniu a assembleia, aprovando o relatório à Conferência Juvenil.

Nomeou para delegado a esta magna assembleia Emidio Santana, Veneslan Pereira e João Peres.

Resolveu editar um manifesto às classes trabalhadoras, especialmente a metalúrgica.

Núcleo de Lisboa—Secção da *Meia Laranja*—Reúnem hoje, pelas 20 horas, em conjunto, as comissões executiva e de propaganda para um assunto de máxima importância.

A mesma hora devem comparecer os camaradas que fazem parte do grupo dramático.

Núcleo do Porto—Reúniram, na pretérita semana, as comissões administrativa e de educação e de propaganda. Da primeira, faltaram a tesoureira, secretário arquivista adjunto e vogal; e da segunda, a camarada Felismina Virginia. Não compareceram também os delegados da secção mixta, metalúrgica e de calçado